



## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CECROPIACEAE EM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO SINOP (MT, BRASIL)

I.K.Gonçalves, kuntzig@terra.com.br, R.A.Araújo e R.T.Coelho

Universidade do Estado de Mato Grosso, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

Avenida dos Ingás, centro no.3001.Sinop MT.

### INTRODUÇÃO

A família Cecropiaceae é originária da zona tropical do continente americano, e se distribui desde México até Argentina, mas aparece em maior quantidade na região do Equador, ou seja, na região Amazônica. Diversos cachos de flores miúdas embelezam cada galho. A flor possui duas a quatro cálices, não possui pétalas. Flor macho e flor fêmea se abrem em diferentes pés, ou seja, a planta é dióica. Pertencem a esta seis gêneros e 200 espécies. Dois desses gêneros são encontrados na África e um na região tropical da Ásia. Entre as espécies do gênero “Pourouma”, na região Amazônica, existe aquela com fruto conhecido por “mapati”, é normalmente conhecida por “embaúba” ou “imbaúba”, origina-se do termo “ambaiba”. É uma planta que apresenta grande simbiose com formigas, que se alimentam do mel e vivem nos galhos, em compensação, protegem a embaúba do ataque de saúva e outros vermes ou insetos nocivos. O fruto de embaúba é macio e doce, muito apreciado por macacos em geral, morcegos (Rosa, et al 2006), e também por bicho-preguiça habitando nos galhos dessa árvore.

Na parte medicinal, as flores, os brotos e a casca do caule são aproveitados para tratamento de bronquite, tosses, erisipela, diabete e diarreia. O sumo das raízes e das folhas possui efeito cardiotônico e diurético.(Goro Hashimoto 2002)

Planta pioneira comum em processo de regeneração de área degradada, principalmente em clareiras e bordas de mata, principalmente secundárias e não se estabelece sob a cobertura do dossel da floresta (Válio e Joly, 1979).Em fragmentos florestais urbanos contribui para a diferenciação do microclima entre a borda e o interior da mata definindo o que se chama microambientes.

As espécies de *Cecropia* são recomendadas para plantio em áreas degradadas, devido ao seu rápido crescimento e por atrair dispersores de suas

sementes, que normalmente são pássaros e morcegos (Macedo, 1993; Passos et al., 2003).

### OBJETIVO

O objetivo do trabalho é analisar a distribuição espacial da família cecropiaceae, verificando o efeito de borda.

### MATERIALE MÉTODOS

O presente estudo desenvolvido na reserva R-7, Parque Ecológico Marlene limítrofe do campus da UNEMAT que se localiza no município de Sinop MT, (latitude 11°51'0,8"S e longitude 55°30'56"W). A reserva R7 é um fragmento florestal urbano, de mata secundária e altamente antropizada com 45 hectares e no seu interior possui um córrego denominado Marlene. Foram estabelecidos vários transectos com unidades amostrais constituídas de vinte e cinco parcelas permanentes medindo 20m x 20m, sendo quinze ao lado sul e dez ao lado norte da reserva, com distâncias iguais entre si. Para a identificação florística todos os indivíduos da família cecropiaceae presentes nas parcelas com CAP maior ou igual a 15 cm, foram identificados, mensurados e etiquetados. A avaliação do padrão de distribuição espacial foi realizada pelo índice de dispersão de Morisita (*Id*), (Poole 1974).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados o total de 1818 indivíduos sendo que destes, 576 são representantes da família cecropiaceae. O valor do Índice de Dispersão de Morisita (*Id*) encontrado foi de 1,57 indicando um padrão de distribuição agregado para essa população. Tal distribuição pode estar relacionado à estrutura da área, às condições estruturais da vegetação e a incidência de luminosa que aporta no ambiente (Antonini e Nunes-Freitas, 2004).

No Parque Ecológico Marlene identifica-se dois gradientes ambientais: um que apresenta maior

abertura de dossel associado a áreas de clareiras naturais ou borda de mata e outro localizado no interior da mata onde a incidência de luminosidade sobre o solo é reduzido pelo dossel fechado característico de mata secundária.

Percebeu-se que as parcelas localizadas no primeiro tipo de gradiente ambiental apresentavam uma aglomeração maior de indivíduos da família cecropiaceae, o que se explica pela caracterização dessa família como planta pioneira, que ocorre principalmente em borda da mata ou em matas secundárias, (Godoi S. e Takaki M. 2005). Encontrada em áreas de clareiras e bordas de mata principalmente de matas secundárias e não se estabelece sob a cobertura do dossel da floresta (Válio e Joly, 1979). Outro fator que pode ter contribuído para um padrão de distribuição agregado é a dispersão por animais que se alimentam dos frutos e sementes dessa família.

Os dados levantados permitem concluir que o padrão de distribuição espacial agregado encontrado para a família cecropiaceae, pode estar relacionado tanto à estratégia de dispersão zoocórica, quanto com a estrutura da vegetação que ocorre conseqüentemente, com maior distribuição nas parcelas onde a incidência de luz é maior e menor nas parcelas no interior da reserva onde a cobertura do dossel é maior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Hashimoto G. 2002.** Plantas brasileiras (embaúba) Copyright 2002 Goro Hashimoto. All rights reserved..Site [http://www.soplantas.com.br/plantaservas/especies/Cecropia\\_hololeuca.htm](http://www.soplantas.com.br/plantaservas/especies/Cecropia_hololeuca.htm).

**Antonini R.D. e Nunes A.F. 2004.** Estrutura populacional e distribuição espacial de *Miconia prasina* D.C. (Melastomataceae) em duas áreas de Floresta Atlântica na Ilha Grande, RJ, Sudeste do Brasil. *Acta bot. bras.* 18(3): 671-676.

**Rosa L.S., Caio M.O.M. e Nobre P.H. 2006.** Dispersão de sementes por morcegos (Chiroptera; Mammalia) em Juiz de Fora, Minas Gerais Resumos - XXIX Semana de Biologia e XII Mostra de Produção Científica - UFJF: Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas - Walter Machado Couto

**Rossi, L.B.M. & Huguchi, N. 1998.** Comparação entre métodos de análise do padrão espacial de oito espécies arbóreas de uma floresta tropical úmida. Pp. 41-59. In: C. Gascon & P. Montinho (eds.). Floresta amazônica: dinâmica, regeneração e manejo. INPA.

**Lorenzi, H. 1998.** Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, v.2., 352p.

**Válio, I.F.M.; Joly, C.A. 1979.** Light sensitivity of the seeds on the distribution of *Cecropia glaziovii* Sneathlge (Moraceae). *Zeitschrift für Pflanzenphysiologie*, Stuttgart, v.91, p.371-376.

**Macedo, A.C. 1993.** Revegetação: matas ciliares e de proteção ambiental. São Paulo: Fundação Florestal. 24p.

**Passos, F.C.; Silva, W.R.; Pedro, W.A.; Bonin, M.R. 2003.** Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v. 20, p. 511-517.

**Godoi S. e Takaki M. 2005.** Efeito da temperatura e a participação do fitocromo no controle da germinação de sementes de embaúba. *Rev. bras. sementes* v.27 n.2 Pelotas dez.

**Poole, R.W. 1974.** An Introduction to Quantitative Ecology. McGraw-Hill, Inc., New York.

**Janzen, D.H. 1976.** Why bamboos take so long to flower. *Annual Review of Ecology and Systematics* 7:347-391.